

PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DE GEOPARQUES NA CHAPADA DIAMANTINA (BAHIA- BRASIL)

Ricardo Galeno Fraga de Araujo Pereira¹; José Brilha²; Augusto José Pedreira da Silva³; Antonio José Dourado Rocha⁴; Luiz Moacyr de Carvalho⁵; Carlos Schobbenhaus⁶

¹ UNIVERSIDADE DO MINHO; ² BRAGA & CENTRO DE GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO; ³ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁴ CPRM; ⁵ COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; ⁶ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL-CPRM

RESUMO: A Chapada Diamantina corresponde a uma região geográfica situada na porção central do Estado da Bahia, ocupando uma área de cerca de 65.000 km², e caracterizada por um conjunto de relevos serranos, planaltos e sistemas cársticos, desenvolvidos essencialmente sobre rochas de natureza sedimentar e metassedimentar, com idades proterozóicas. Estas rochas estão agrupadas estratigraficamente nos Grupos Rio dos Remédios, Paraguaçu, Chapada Diamantina e Una. Ao longo dos séculos XVIII e XIX a Chapada Diamantina foi palco de dois ciclos sucessivos de mineração, iniciados com a extração de ouro e seguida pela extração de diamantes. No início do século XX houve um declínio das atividades mineiras, que legaram um rico patrimônio histórico e um grande passivo ambiental, e a região entrou em um período de ostracismo, até o início dos anos 80, quando o turismo surge como um novo alento para a economia local. Atualmente a região representa um dos principais destinos de ecoturismo e turismo de aventura no Brasil, onde os elementos da geodiversidade constituem os principais atrativos turísticos. A partir da realização de um inventário do patrimônio geológico local, através do qual foram levantados 40 geossítios, distribuídos em uma área de cerca de 40.000 km², foi elaborada uma proposta de criação de três geoparques na Chapada Diamantina, a saber: Geoparque Serra do Tombador, Geoparque Chapada Diamantina e Geoparque do Alto Rio de Contas. A delimitação destas unidades foi baseada na interseção entre dois critérios principais, sendo um deles de caráter político- social e o outro de caráter ambiental, os quais são apresentados e comentados a seguir: Limites municipais- consistem em elementos facilmente identificáveis no terreno e capazes de conferir uma identidade cultural, social e política aos territórios, constituindo assim um aspecto importante para a gestão futura dos geoparques. Considerando que a implementação e gestão destas unidades deverá recair sobre o poder público, através das prefeituras dos municípios envolvidos, ou através de parcerias entre organizações não governamentais, prefeituras e, eventualmente, outras entidades como universidades ou empresas, associar os seus limites com os limites municipais, representa uma estratégia para estabelecer, logo à partida, diretrizes para a sua administração. Limites geológicos - representam os limites naturais que conferem uma unidade ambiental ao território. Na Chapada Diamantina estes limites correspondem a contatos de bacias sedimentares com o embasamento (ex.: serra do Tombador, Bacia Una-Utinga) e a lineamentos regionais (ex.: Lineamento Barra do Mendes - João Correia). Estes limites, claramente identificáveis no campo, permitem o reconhecimento das áreas, tanto para técnicos, como para leigos, e enaltecem o contexto geológico local, o que constitui um conceito base para qualquer geoparque. A criação de geoparques na Chapada Diamantina consiste em uma iniciativa importante para promover alternativas de desenvolvimento sustentável para aquele território, focadas na conservação do seu patrimônio geológico, na divulgação das geociências no país e no fortalecimento da identidade cultural das populações que ali habitam. Trabalho realizado com o apoio do Programa Alþan, Programa de bolsas de alto nível da União Europeia para a América Latina (Bolsa no E07D400904BR), Fundação para a Ciência e a Tecnologia- FCT (Portugal) e CPRM (Brasil).

PALAVRAS-CHAVE: GEOCONSERVAÇÃO; GEOPARQUES; CHAPADA DIAMANTINA.